



## CONHECIMENTO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO (TDC)

Dalberto Luiz de Santo<sup>1</sup>  
Rafaela Zórtea Fernandes Costa<sup>2</sup>  
Laísila Camila da Silva<sup>3</sup>  
Yasmim Barbosa dos Reis<sup>4</sup>  
Rafael Assad Aranda<sup>5</sup>  
Josiane Medina-Papst<sup>6</sup>

Crianças com TDC apresentam dificuldades motoras em diferentes classes de habilidades, além de diferentes comorbidades associadas, caracterizando-as como um grupo heterogêneo. O professor de Educação Física se apresenta como um agente essencial para identificar e auxiliar essas crianças, dentro e fora das aulas. Contudo, ainda não se sabe o que e quanto os professores conhecem sobre o transtorno. Assim, o objetivo deste estudo, aprovado pelo Comitê de Ética local, foi investigar qual o conhecimento que os professores de Educação Física da Educação Básica têm sobre o TDC. Participaram 131 professores de Educação Física (39,69% homens; 60,31% mulheres), com média de idade de  $37,5 \pm 7,0$  anos. Todos os participantes atuavam na rede pública de ensino, em média, a  $10,0 \pm 5,7$  anos. O instrumento utilizado consistiu de um questionário com perguntas abertas e fechadas, disponibilizado na plataforma Google Formulários®. Este questionário foi composto por 23 questões referentes a: 1) dados sócio demográficos; 2) formação e atuação do professor; 3) conhecimentos sobre dificuldades motoras; e 4) conhecimentos relacionados ao TDC. As questões fechadas do estudo foram analisadas descritivamente por meio de porcentagem. Utilizando-se do *software NVivo*® as respostas abertas foram categorizadas *a posteriori*, a partir do consenso de quatro pesquisadores. Metade dos professores relataram que acreditam lecionar para crianças com dificuldades motoras (50,4%), declarando uma incidência de 5%. Eles acreditam que essas dificuldades estão centradas na combinação de habilidades (40,0%), coordenação (16,5%), aspectos motores (13,1%) e outros fatores (30,4%), sendo causados principalmente por fatores ambientais (59,6%) e individuais (32,5%). Sobre o conhecimento do TDC, 58,1% dos professores relataram já ter ouvido falar sobre o assunto, mas apresentaram pouca profundidade nestes conhecimentos, utilizando palavras do próprio questionário para elaborar as respostas. 64,4% indicou ter ouvido falar do TDC na formação inicial ou continuada e a maior parte relatou não ter buscado mais conhecimento sobre o tema (33,3%). Em síntese, apenas 11,7% apresentaram uma conceituação elaborada, demonstrando carência de conhecimentos sobre o TDC. Questionados sobre a importância do conhecimento sobre o TDC para a atuação docente, 96,9% relatou ser importante, com 59,0% justificando que este conhecimento poderia auxiliar a orientar a aprendizagem. Porém, eles se sentem muito pouco preparados para identificar (45,8%) e pouco preparados para lidar pedagogicamente com crianças com TDC (35,8%).

<sup>1</sup> Docente do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Londrina - UEL, [dalberto@uel.br](mailto:dalberto@uel.br);

<sup>2</sup> Doutoranda do Curso de Educação Física da Universidade de São Paulo - USP, [rafaelazorte@usp.br](mailto:rafaelazorte@usp.br);

<sup>3</sup> Doutoranda do Curso de Educação Física da Universidade de São Paulo - USP, [laislasilva@usp.br](mailto:laislasilva@usp.br);

<sup>4</sup> Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física da UEL, [yasmim.barbosadosreis@gmail.com](mailto:yasmim.barbosadosreis@gmail.com);

<sup>5</sup> Fisioterapeuta e Professor de Educação Física, Especialista da rede básica de ensino no município de Londrina e Cambé-PR, [rafafisio.edf@gmail.com](mailto:rafafisio.edf@gmail.com);

<sup>6</sup> Orientadora: docente do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Londrina - UEL, [josi\\_medina@uel.br](mailto:josi_medina@uel.br).



Sobre o atendimento a essas crianças, 37,8% acredita que ela deve acontecer na própria aula, com a capacitação dos professores de Educação Física e apoio dos demais colegas de sala, ou com atividades de apoio no contra turno com um professor de educação física especializado (25,9%) o que indica que há uma preocupação em prestar a devida assistência ao desenvolvimento dessas crianças num contexto inclusivo.